

TEXTO EM HOMENAGEM À ANTIGA DIRETORA EXECUTIVA DO IILP, PROF.^a DOUTORA AMÉLIA MINGAS

Amélia Arlete Dias Rodrigues Mingas, angolana, nascida em Luanda a 17 de dezembro de 1940. Desde cedo, o seu percurso foi ao encontro do conhecimento e aprofundamento das questões relacionadas com a língua. Licenciou-se em Filologia Germânica na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e doutorou-se em Linguística Geral e Aplicada pela Universidade René Descartes de Paris.

Foi Professora do ensino secundário em Angola. Exerceu as funções de coordenadora de Língua Portuguesa do Instituto Médio de Educação; de chefe do setor e, mais tarde, de coordenadora do departamento de Língua Portuguesa do Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED-Luanda) e de diretora do Instituto Nacional de Língua do Ministério da Cultura. Além de trabalhar em investigação, Amélia Mingas foi responsável pela cadeira de Linguística Bantu na Universidade Agostinho Neto.

Em 2006, o seu caminho cruza-se com o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), tendo sido nomeada Diretora Executiva, resultado de um percurso académico notável. Como base da sua atuação, defendeu o estabelecimento de uma política linguística comum aos oito Estados que compunham a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), havendo, nesse sentido, desenvolvido iniciativas e projetos que colaboraram para o cumprimento desse desiderato. A título de exemplo, coordenou cinco “Coletâneas da Literatura Oral da CPLP de/em Língua Portuguesa”, que congregavam autores das diferentes dimensões da língua, em torno do universo dos contos, provérbios e adivinhas, absorvendo de cada realidade os traços culturais que viriam a incrementar o conhecimento de si próprios. Esta visão levou a que o projeto tenha sido reconhecido como uma das melhores iniciativas do IILP.

A nível académico, Amélia Mingas apontou a influência das línguas africanas e a importância das línguas nacionais para/no ensino, conduzindo a uma visão precursora da necessidade da adoção de políticas linguísticas orientadas para um olhar heterogéneo da língua portuguesa nos Estados-Membros da CPLP, tendo em conta a sua coexistência com as línguas locais. Esta visão trouxe uma nova dinâmica ao IILP através de projetos que, desde então, têm vindo a ser implementados.

Com o espírito de missão que lhe era característico, ativamente participou e promoveu mesas-redondas, palestras, concursos e projetos onde defendeu a perspectiva da língua portuguesa enquanto fator de identidade e *identização*, binómio este, língua *versus* identidade, que consubstanciaria comportamentos específicos de uma sociedade, na medida em que resultariam em elementos de coesão social. Amélia Mingas afirmou ainda a relevância da apropriação da língua portuguesa pelas populações locais, atestando a incorporação de marcas locais, o que lhe concedeu direitos de cidadania.

Durante a vigência do seu mandato, as portas do Instituto abriram-se para receber inúmeros eventos culturais que visavam evidenciar, valorizar e dar a conhecer os países que compõem a Comunidade, entre si e ao mundo, por meio da realização de mostras e exposições. Destas, destacam-se as semanas culturais, onde se procurou divulgar a cultura dos Estados-Membros, incluindo os que não possuíam representação diplomática no país. Sendo a sede do Instituto em Cabo Verde, consubstanciou motivo de grande enriquecimento para os cabo-verdianos, em especial da Cidade da Praia, o convívio e participação nas referidas atividades.

Amélia Mingas representava a definição do conceito de cidadania CPLP, na medida em que procurou sempre evidenciar a beleza da diversidade de que é composta esta Comunidade, a diferentes níveis e dimensões, trazendo as crianças e os jovens para o centro da equação, na procura de uma Comunidade mais plural e inclusiva.

Mulher de sorriso bondoso, de trato afável e altruísta. É assim que é definida por quem com ela teve o prazer de privar.

As suas obras permanecerão e o seu contributo para uma visão estruturada e engrandecimento do IILP ficarão para sempre ligados à história da Comunidade de língua portuguesa.

maio de 2021